

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO BRASIL: RELATOS SOBRE A ORGANIZAÇÃO DO IV CICLO DE PALESTRAS DO GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO¹

GEOGRAPHY TEACHER TRAINING IN BRAZIL: REPORTS ON THE ORGANIZATION OF THE IV LECTURE CYCLE OF RESEARCH GROUP IN EDUCATION AND TERRITORY

Natália Lampert Batista², Ana Carla Lenz³ e Cesar De David⁴

RESUMO

Pensar a formação inicial e continuada de professores de Geografia é essencial na contemporaneidade, especialmente, em um momento em que essa área do conhecimento de vê desafiada a mostrar a sua importância no contexto da educação básica. Neste sentido, o *IV Ciclo de Palestras Formação de Professores de Geografia no Brasil*, aqui destacado, emerge como uma possibilidade de fortalecimentos das discussões sobre essa temática, potencializando o diálogo entre as diferentes esferas sociais envolvidas nessa proposta. Objetivo geral do Ciclo de Palestras foi inserir professores, pesquisadores, estudantes e sociedade em geral em uma discussão crítica e reflexiva acerca das temáticas: (1) a autoformação e a formação continuada de professores de Geografia com foco na educação básica; (2) Programas Nacionais de formação inicial de professores (Programa de Bolsas de Iniciação Docência - PIBID - Residência Pedagógica - RP); (3) a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas implicações nas escolas, especialmente, frente ao olhar da Geografia Escolar; e (4) a relação entre as políticas públicas de formação de professores de Geografia com os currículos vigentes nas escolas. O Ciclo de Palestras possibilitou refletir sobre as quatro diferentes temáticas, articulando distintos momentos com vários palestrantes de diferentes instituições de educação básica e superior. As palestras envolveram estudantes de graduação, professores, alunos de pós-graduação, pesquisadores e demais interessados com uma visão multi-disciplinar e crítico-reflexiva sobre a formação de professores de Geografia no Brasil.

Palavras-chave: Geografia Escolar; Currículo de Geografia; Políticas de Formação Docente.

ABSTRACT

Thinking about the initial and continuing formation of Geography teachers is essential in contemporary times, especially at a time when this area of knowledge is challenged to show its importance in the context of basic education. In this sense, the IV Ciclo de Palestras Formação de Professores de Geografia no Brasil, highlighted here, emerges as a possibility of strengthening the discussions on this theme, enhancing the dialogue between the different social spheres involved in this proposal. The general objective of the Ciclo de Palestras was to insert teachers, researchers, students and society in general in a critical and reflective discussion about the themes: (1) self-training and continuing education of Geography teachers focusing on basic education; (2) National Programs for initial teacher education (Teaching Initiation Scholarship Program - PIBID - Pedagogical Residency - RP); (3) the Common National Curriculum Base (BNCC) and its implications in schools, especially in School Geography; and (4) the relationship between

¹ Relato de Projeto de Extensão de Pós-doutorado - PPGGeo/UFSM.

² Pós-doutoranda em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: natilbatista3@gmail.com.

³ Doutoranda em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: anacarlalenz@gmail.com.

⁴ Professor PhD. do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: cdedavid2009@gmail.com.

public policies for teacher training in geography and the curricula in force in schools. The Ciclo de Palestras made it possible to reflect on the four different themes, articulating different moments with various speakers from different Basic and Higher Education Institutions. The lectures involved undergraduate students, teachers, postgraduate students, researchers and others interested with a multidisciplinary and critical-reflective view on the formation of geography teachers in Brazil.

Keywords: *School geography; Geography curriculum; Teacher Training Policies.*

INTRODUÇÃO

Os debates que envolvem a educação e o ensino de Geografia na contemporaneidade, assim como a formação docente estão se tornando cada vez mais necessárias e urgentes. É preciso conhecer as políticas públicas que regem a formação docente e, conseqüentemente, como elas se articulam com os currículos escolares e com a realidade dos campos de atuação do profissional professor. Partindo dessas premissas, foi proposto o *IV Ciclo de Palestras Formação de Professores de Geografia no Brasil*, pelo Grupo de Pesquisas em Educação e Território (GPET), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), cuja programação foi constituída por quatro encontros, em formato de mesa-redonda, com o propósito de realizar um diálogo sobre as temáticas que envolvem a formação de professores de Geografia no contexto atual. O debate foi realizado entre alunos de graduação e pós-graduação, professores da educação básica e superior, pesquisadores da área e sociedade em geral.

As mesas foram realizadas mensalmente, entre setembro e dezembro de 2019, e tiveram como temáticas norteadoras a autoformação e a formação continuada de professores de Geografia com foco na educação básica, os Programas Nacionais de Formação Inicial de Professores (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID - e Residência Pedagógica - RP), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas implicações nas escolas, especialmente, frente ao olhar da Geografia Escolar e a relação entre as políticas públicas de formação de professores com os currículos vigentes nas escolas.

Os debates foram fomentados por palestrantes professores e pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), de outras instituições de educação superior como a Universidade Franciscana (UFN) e a Universidade Federal de Goiás (UFG) e, em especial, com a participação de professores que atuam na educação básica da Rede Municipal e Estadual de Ensino (RME/SMED e SEDUC/RS). Nesta perspectiva, buscou-se integrar e articular diferentes olhares sobre o *ensino de Geografia e a educação geográfica*⁵ para compor uma abordagem interativa e complexa da temática central do Ciclo de Palestras.

Nesta via de pensamento, destaca-se que pensar a formação inicial e continuada de professores de Geografia é essencial na contemporaneidade, especialmente, em um momento em que essa

⁵ Ressalta-se que segundo Rego e Costella (2019) não se deve confundir Educação Geográfica com ensino de Geografia. A primeira se refere à formação de sujeitos capazes de compreender o mundo e o segundo a instrumentação para a aprendizagem da Geografia.

área do conhecimento de vê desafiada a mostrar a sua importância no contexto da educação básica. Assim, é preciso compreender os conceitos e interfaces que permeiam essa importante área de ensino, pesquisa e extensão para promover um debate crítico e reflexivo sobre a docência de Geografia e, conseqüentemente, sobre a imprescindibilidade dessa disciplina no currículo escolar. Por isso, discutir e aprofundar o estudo dessa temática se faz importante, necessário e urgente.

Partindo dessas premissas, o *IV Ciclo de Palestras Formação de Professores de Geografia no Brasil* emergiu como uma possibilidade de fortalecimentos das discussões dessa temática, potencializando o diálogo entre as diferentes esferas sociais envolvidas nessa proposta, a saber, professores da educação superior e da educação básica, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores da temática e demais interessados. O Ciclo permitiu um intercâmbio articulado de saberes sobre a docência sob a perspectiva da práxis pedagógica em Geografia, isto é, da análise articulada da teoria e da prática em Geografia nos diferentes âmbitos de formação.

Trazer os professores da educação básica para o debate com a comunidade acadêmica da UFSM e demais instituições de ensino superior participantes do Ciclo de Palestras também contribuiu para a formação continuada destes profissionais e para a promoção de debates pautados na realidade das escolas de educação básica. Assim, essa interação (educação superior e educação básica) se tornou central e enriquecedora para todos os envolvidos na proposta de extensão aqui descrita.

Nessa linha de pensamento justificamos que o diálogo sobre tais questões se fez pertinente na atualidade, para a construção de entendimentos que levam à compreensão das mudanças e transformações na sociedade e na escola da contemporaneidade. Com essa reflexão se justificou a realização do *IV Ciclo de Palestras Formação de Professores de Geografia no Brasil*.

Este ciclo de estudos teve por objetivo inserir professores, pesquisadores, estudantes e sociedade em geral em uma discussão crítica e reflexiva acerca das temáticas: (1) a autoformação e a formação continuada de professores de Geografia com foco na educação básica; (2) Programas Nacionais de Formação Inicial de Professores (PIBID e Residência Pedagógica); (3) a BNCC e suas implicações nas escolas, especialmente, frente ao olhar da Geografia Escolar; e (4) a relação entre as políticas públicas de formação de professores com os currículos vigentes nas escolas.

Os objetivos específicos que fomentaram a proposta foram: (1) compreender os conceitos de autoformação e de formação continuada de professores de Geografia com foco na educação básica e na práxis docente; (2) debater a importância dos Programas Nacionais de formação inicial de professores (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID - e Residência Pedagógica - RP) e a necessidade de sua manutenção; (3) compreender quais são as implicações da BNCC frente à Geografia Escolar; e (4) evidenciar a relação entre as políticas públicas de formação de professores com os currículos vigentes nas escolas, ressaltando perspectivas e desafios futuros.

METODOLOGIA

A metodologia deste artigo está embasada na reflexão descritiva sobre o *IV Ciclo de Palestras Formação de Professores de Geografia no Brasil*. Caracteriza-se como um estudo de caso, pautado em uma abordagem qualitativa. Após a realização do Ciclo de Palestras, os relatos sobre cada encontro foram sistematizados e descritos no presente texto como forma de contribuição para a promoção de novos eventos e atividades de extensão como a que foi realizada pelo GPET/UFSM em 2019.

DEBATES TEÓRICOS SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A profissão docente é muito complexa, multidimensional, multifatorial e multicultural. Exige muita dedicação e constante atualização do profissional, que se dedica a esse ofício, cujo foco é concretizar o processo de ensino-aprendizagem e, portanto, a formação inicial e continuada dos docentes deve ser pensada e aprofundada com vistas às políticas públicas vigentes e aos currículos contemporâneos (BATISTA, 2019).

Neste sentido,

[...] as inquietações e os questionamentos no que tange às políticas públicas de formação docente e a articulação das mesmas com os currículos escolares de Geografia permeiam nossas trajetórias contemporâneas e buscam pensar a escola, o docente e sua formação, o currículo e as implicações dessa complexa relação no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da educação básica. [...] Coadunamos às ideias anteriores a percepção de que a formação docente (inicial e continuada) deve preparar esse profissional para uma atuação pautada na articulação entre as teorias e as práticas pedagógicas, ou seja, uma atuação pautada na práxis educacional e, portanto, precisamos de uma efetiva formação docente para construir um profissional efetivamente engajado com a sua atuação e com as suas responsabilidades sociais. (BATISTA, DE DAVID, FELTRIN, 2019, p. e13).

Ser professor, neste sentido, não é simplesmente “dar aulas”. É engajar-se com o saber-fazer docente e compreender que “[...] a profissão de professor não é o mesmo que transmitir conhecimento, tem toda uma complexidade muito maior [...]” (NÓVOA, 2016a, não paginado) que envolve um processo contínuo de aprendizagem desde a formação inicial, passando pela formação continuada e em serviço até a finalização da carreira docente, ou seja, é um processo contínuo e inacabado de constituição docente: a professoralização⁶.

6 “Entende-se o termo a partir das definições de professoralidade, pressupõe um processo auto, hétero e inter-formativo, envolvendo uma série de condicionantes que precisam ser conscientizados por parte dos professores, na medida em que quisermos implementar o desenvolvimento profissional docente no âmbito de ensino superior. [...] Assim considerar a especificidade própria a professoralidade envolve o domínio das áreas específicas; a compreensão genuína, por parte do aluno e do professor, dos conhecimentos, saberes, destrezas e competências referentes às suas respectivas profissões; a recombinação criativa de experiências e conhecimentos necessários a uma atuação profissional autônoma, tanto por parte do corpo discente quanto por parte dos professores, levando-os a desenvolverem-se em todos estes aspectos. Caso essas peculiaridades não sejam efetivadas, o professor não exercerá em plenitude sua função formativa.” (ISAIAS; BOLZAN, 2007, p. 12-13).

O professor se constitui docente ao longo de toda sua vida e, portanto, como todo ser humano, é incompleto e inacabado, ou seja, desenvolve-se dialeticamente junto a constituição do ser humano docente. Logo, a formação docente deve ser constantemente retomada, renovada e reavaliada em seus saberes e as suas práticas no cotidiano desse profissional. Tal fato é notoriamente reforçado por Freire (2004) ao apontar que ninguém começa a ser professor com datas e horários marcados, em uma terça-feira à tarde. Não nos tornamos docentes ao receber o diploma, nem ao ingressar em uma sala de aula pela primeira vez. Tornamo-nos docentes na permanente prática e na reflexão sobre a prática. Assim, pensar profissão docente “[...] preconiza conhecermos as interfaces que permeiam seus cotidianos no chão da escola e fora de seu espaço de trabalho” (BATISTA; FELTRIN; BECKER, 2019, p. 188).

Neste sentido, a práxis educacional exige do professor o entendimento das diferentes formas de construção do conhecimento do estudante e do próprio docente (FREIRE, 2004). Segundo Nóvoa (2016a), é impossível ser professor sem combinar três tipos de conhecimento: “Saber muito bem o conteúdo que se vai ensinar; ter as bases centrais de tudo o que é da pedagogia, das teorias da aprendizagem, sobre a maneira como as pessoas aprendem; ter conhecimento da profissão, saber como a profissão funciona na prática” (NÓVOA, 2016a, não paginado). É preciso uma formação inicial sólida e articulada com a prática em sala de aula e uma atuação docente que se engaje com as novas descobertas científicas e metodológicas da área específica de atuação e da educação como um todo, pois conforme destaca o autor quando não se valoriza um desses três pontos, perde-se a dimensão do que é a formação de professores (NÓVOA, 2016a). Essa formação eficiente passa pelo entendimento das políticas de formação docente e, conseqüentemente, pelas alterações e demandas dos currículos da educação básica, pois a formação docente deve preparar o professor para o seu futuro e/ou atual campo de atuação, tendo o docente como foco da sua própria formação (BATISTA; DE DAVID; FELTRIN, 2019).

Por esse motivo, é urgente compreender a formação docente como campo de investigação que vise promover uma superação da ruptura entre formação inicial, continuada e organização de currículos no ensino de Geografia no Brasil, visando problematizar essa formação enquanto posicionamento crítico-reflexivo sobre a constituição dos profissionais docentes. A partir do entendimento da ideia de que o professor está em constante formação e de que essa formação deve estar alicerçada da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, pressupõem-se que o *IV Ciclo de Palestras Formação de Professores no Brasil* instiga o espírito investigativo frente a temática em debate e promove a capacidade de interpretação e (re)construção do conhecimento de forma crítica, reflexiva e criativa, bem como associada a identidade docente com o seu espaço de atuação, promovendo, assim, um debate concreto, coerente e aprofundado sobre a Formação de Professores de Geografia e o Currículo Escolar.

IV CICLO DE PALESTRAS: DETALHANDO A PRÁTICA DA PROPOSTA

O *IV Ciclo de Palestras Formação de Professores de Geografia no Brasil* potencializou a discussão da necessidade de pensar a formação docente e os currículos escolares em conjunto, de forma a potencializar o debate sobre a formação inicial e continuada de professores, sua integração e coerência com os currículos escolares e perspectivas futuras sobre a temática. Para a realização do projeto foram realizadas quatro palestras e discussões acerca dos temas:

(1) Autoformação docente e formação continuada de professores: experiências da educação básica e superior;

(2) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP) em foco;

(3) Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a sua implementação na escola básica: um olhar sobre a Geografia Escolar;

(4) Articulação das políticas de formação de professores no Brasil e currículo de Geografia na Educação Básica.

Ocorreu uma mesa-redonda em cada mês do segundo semestre de 2019, ou seja, em 19 de setembro, 18 de outubro, 19 de novembro e 09 de dezembro, com dois ou três palestrantes e um mediador. Essa metodologia contribuiu para que a comunidade que assiste as atividades pudesse refletir sobre os assuntos, analisando-os sobre diferentes pontos de vista, bem como para que pudessem integrar aos debates ao longo das discussões realizadas. As palestras foram proferidas por profissionais específicos de cada área de abordagem, mas que, impreterivelmente, apresentassem algum vínculo com a educação básica, seja pela atuação como docente ou como orientadores de (futuros) professores.

O público esperado para a participação no *IV Ciclo de Palestras Formação de Professores de Geografia no Brasil* era de 50 a 60 pessoas, entre professores, alunos de graduação e pós-graduação e público em geral de vários cursos da UFSM. Todavia, a atividade fechou seu desenvolvimento com um alcance de 78 participantes ao longo das quatro palestras, superando as expectativas iniciais. Ressalta-se que todos frequentaram, minimamente, duas palestras para a obtenção do certificado de 20 horas.

A inscrição foi no local e gratuita, porém os ouvintes foram convidados a doarem materiais didáticos para serem distribuídos para alunos carentes das escolas vinculados ao PIBID. Antes de cada palestra foi organizado um momento cultural a cargo dos supervisores do PIBID Geografia UFSM e seus respectivos graduandos. O tema do momento cultural será “*Formação docente, identidade e multiculturalidade*”. Além disso, foi organizado um *coffe break* para os participantes com doações dos integrantes da Comissão Organizadora deste evento.

A divulgação do evento foi realizada via página do *Facebook*⁷, na qual se divulgou toda a programação e imagens/fotografias do trabalho desenvolvido. Além disso, em todas as mesas foram

⁷ Disponível em: <https://bit.ly/2zpuYNI>

realizadas *Lives* (transmissões ao vivo) das palestras na página do evento. Essa proposta teve como objetivo fazer com que pessoas que não estavam presentes pudessem participar das discussões ou mesmo que pudessem retomar os debates após o final do evento. Tal fato que foi bastante elogiado pelos participantes. Para cada palestra também foi confeccionado um cartaz de divulgação que foram distribuídos nos diferentes centros da UFSM, em escolas municipais e estaduais de Santa Maria e em Universidades Particulares (Figura 1).

Figura 1 - Material de divulgação do IV Ciclo de Palestras Formação de Professores de Geografia no Brasil.



Todas as palestras foram momentos de interação e debate e contaram com a presença de distintos segmentos das comunidades escolares. A palestra “*Autoformação docente e formação continuada de professores: experiências da educação básica e superior*” foi precedida pela apresentação do *Grupo Estudantil de Iniciação ao Canto*, da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Junto ao Cento de Atenção Integral à Criança (CAIC) Luizinho de Grandi, contando com a apresentação de cinco músicas cantadas por 21 estudantes da educação básica, sob a coordenação da Prof^a. Izane Dalla Nora. Após, as convidadas Prof^a Ms. Tascieli Feltrin (PMSM/UFSM) e Prof^a Ms. Ail Conceição Meirelis Ortiz (UFN/SEDUC-RS), mediadas pela Prof^a. Dr^a Natália Lampert Batista, teceram suas argumentações frente à temática que permeia os conceitos gerais de Formação de Professores no Brasil. Por fim, o público e as palestrantes debateram o tema enfatizando a necessidade de que a formação de professores seja pensada a partir das necessidades dos espaços escolares, mas também a luz das teorias que norteiam a educação e o ensino de Geografia. Propôs-se que a formação docente deve ser pautada na articulação entre o que “*a minha escola precisa*” e o que a “*educação como um todo precisa*”, ou seja, é preciso ter claro que:

A formação docente, assim como o ato de viver o mundo, abrange essas duas dimensões [a poética e a prosaica], pois o docente é ao mesmo tempo o “recurso humano” que desempenha a função de “ensinar algo”, mas acima de tudo é humano que trabalha com vidas, aprende, se emociona, se comove, se envolve, se engaja e que deve buscar transformar os caminhos por onde passa (incluindo o seu próprio caminho). (BATISTA; FELTRIN; BECKER, 2019, p. 190).

Portanto, a palestra ressaltou a necessidade de pensarmos a formação docente e a autoformação dos professores, tendo em vista que ambas são essenciais à constituição do profissional docente. Considera-se relevante destacar que:

- 1) A autoformação docente pressupõe um processo de busca por conhecimentos e estratégias pedagógicas que visem responder as inquietações próprias do professor a partir dos desafios que ele encontra durante a sua trajetória profissional e pessoal, por meio das vivências e experiências cotidianas, com base nas necessidades formativas e em suas concepções ideológicas, epistemológicas e metodológicas construídas por meio da reflexão sobre a práxis pedagógica;
- 2) A formação continuada pressupõe a busca pelo docente e o estímulo externos por gestores, por exemplo, e demais envolvidos no processo pedagógico, para a construção de novos conhecimentos. Ela pode se dar a partir de capacitações e instrumentalizações docente ou por uma formação voltada para a formação, isto é, a reflexão sobre a práxis profissional. Consideramos que a segunda opção (formação para a formação) é a que melhor envolve os docentes no processo formativo, pois os insere como seres autônomos do processo de formação e pode colaborar com a emergência da busca pela autoformação docente. (BATISTA; FELTRIN; BECKER, 2019, p. 216).

A segunda palestra “*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) e Residência Pedagógica (RP) em foco*” foi proferida pelas convidadas Prof^a. Ms. Angelita Tomazetti Scalamoto (PMSM), Prof^a Ms. Deise Caroline Lorenzi Trindade (PMSM) e Acadêmica Renata

Carvalho Arruda (UFSM), todas vinculadas aos programas de formação como supervisora e graduandas, respectivamente. A fala teve como mediador o Prof. Ms. Maurício Rizzatti (UFSM). Inicialmente, essa fala seria mediada pela Prof^a. Dr^a. Carina Petsch, porém em razão de outros compromissos, inverteu-se o mediador e a referida professora mediou à última fala. Essa mesa trouxe a tona a importância dos do PIBID e da RP para a formação e atuação docente. Assim, dentre os debates realizados foi pautada a ideia de que:

[...] formação inicial e continuada docente tem por perspectiva, ao menos teoricamente, apoiar, instrumentalizar e qualificar a atuação docente em sala de aula, colaborando com a formação de estudantes reflexivos, socialmente atuantes, comprometidos com a sociedade e com o espaço onde vivem. Todavia, é sempre necessário ressaltar que qualidade de ensino não prescinde apenas de capacidades profissionais dos docentes, mas, de modo significativo, de condições de trabalho, de infraestruturas escolares e de valorização da categoria docente. [...] todos os processos de formação devem partir das reais necessidades escolares, dos desafios e inquietações desses docentes com base em conhecimentos técnicos, científicos e, sobretudo, de contexto social e multicultural sobre a diversidade de perspectivas de ação docente, tendo em vista os múltiplos territórios e territorialidades existentes no Brasil. Como estratégias de formação inicial docente que colaboram com tais premissas, mas que também integram a formação continuada e que visam à articulação entre saberes da educação superior e da educação básica, destacam-se o PIBID e o programa RP. (BATISTA; DE DAVID; FELTRIN, 2019, p. e13).

De mesmo modo, a mesa destacou de modo contundente as potencialidades dos dois programas, bem como as perspectivas da atuação docente e contou com desabafo e relatos do público participante frente a suas primeiras experiências na escola. O momento cultural esteve a cargo da EMEF Junto ao CAIC Luizinho de Grandi que realizou uma exposição de atividades realizadas pelos estudantes junto ao PIBID Geografia UFSM, com coordenação do Prof. Ms. João Silvano Zanon (PMSM).

Na mesa “Base Nacional Comum Curricular e a sua implementação na escola básica: um olhar sobre a Geografia Escolar”, as convidadas Prof^a. Dr^a. Fernanda Monteiro Rigue (UFSM) e Prof^a. Dr^a. Elsbeth Léia Spode Becker (UFN/SEDUC-RS) que, sob mediação do Prof^a. Dr^a. Janete Webler Cancieler (UFSM), tencionaram a BNCC e relacionaram-na com a historicidade do conhecimento geográfico. Essa atividade foi muito bem recebida pelos docentes da educação básica, tanto que a palestra foi repetida em uma Escola Estadual de Santa Maria/RS. Dentre os destaques da mesma, abordou-se que a BNCC pode ser considerada uma orientação curricular, bem como se discutiram as implicações da retirada da obrigatoriedade de certas disciplinas do currículo:

Na segunda versão da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, divulgada no primeiro semestre de 2018, efetivou-se a suspeita da comunidade educacional: que somente Língua Portuguesa e Matemática permaneceriam como componentes curriculares (disciplinas escolares) obrigatórios nos três anos do Ensino Médio, ficando os demais componentes curriculares (Inglês, Artes, Educação Física, Química, Física, Biologia, Geografia, História, Sociologia e Filosofia) inseridos nas quatro áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas

Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas). Nossa crítica a esse conjunto de medidas normativas está no processo de fixação de um outro sentido para o conhecimento escolar e, sobretudo, para a própria instituição escolar, à revelia das conquistas educacionais, pedagógicas e disciplinares (ainda que parciais) que nas últimas décadas foram mobilizadas pelos movimentos sociais organizados, pelos sindicatos dos trabalhadores da educação, pelas universidades e pelas diferentes associações profissionais e de pesquisadores. (STRAFORINI, 2018, p. 175).

Straforini (2018, p. 177-178) ressalta ainda que é preciso evidenciar a importância do ensino de Geografia na contemporaneidade e que as pesquisas nessa área, “ainda que assumindo fundamentações teórico-metodológicas diferentes, têm apresentado nas últimas duas décadas um movimento de convergência em defesa de um ensino-aprendizagem em que se valorizam processos específicos de raciocínio ou de pensamento amparados na própria Geografia”. Assim, “a defesa pela Geografia enquanto componente curricular obrigatório nas escolas não pode ignorar o protagonismo que as dinâmicas espaciais vêm assumindo no atual estágio de globalização, que se apresenta como técnico, científico e informacional” (STRAFORINI, 2018, p. 178) e, da mesma maneira, nem a grande contribuição dessa componente curricular para a compreensão de mundo pelos estudantes e para a necessidade de sistematização e aprofundamento do raciocínio geográfico.

Destaca-se também, que terceiro encontro do IV Ciclo de Palestras, contou com o momento cultural organizado pela Escola Estadual de Ensino Médio Prof^a Maria Rocha, sob orientação da Prof^a. Ms. Priscila Vaqueiro Werner (SEDUC-RS), com uma performance de dança de alunas do Ensino Médio.

Por fim, na mesa “*Articulação das políticas de formação de professores no Brasil e currículo de Geografia na Educação Básica*” os convidados, Prof^a. Dr^a. Fernanda Figueira Marquezan (UFN) e Prof. PhD. Denis Richter (UFG - videoconferência) realizaram a síntese dos assuntos debatidos ao longo de todo o ciclo, sob a mediação da Prof^a. Dr^a. Carina Petsch (UFSM). A primeira palestrante abordou as Políticas Públicas em profundidade e o segundo ressaltou-as no contexto da Geografia. Ressalta-se que a discussão realizada serviu como um fechamento aos debates realizados e ao mesmo tempo como a abertura de novos questionamentos e tencionamentos para serem pensados e debatidos no contexto da Formação de Professores de Geografia e sua relação com os currículos escolares. O momento cultural que estava previsto para ser realizado pela Escola Estadual de Educação Básica Rômulo Zanchi, coordenado pela Prof^a. Ms. Carla Juny Soares Azevedo (SECUD-RS), acabou sendo cancelado devido a diversos fatores, em especial, ao apoio a Greve dos Professores da Rede Estadual.

A Figura 2 apresenta um mosaico com algumas imagens do *IV Ciclo de Palestras: Formação*

Figura 2 - Mosaico de imagens das palestras do *IV Ciclo de Palestras Formação de Professores de Geografia no Brasil.*



Fonte: Autores, 2019.

CONCLUSÃO

O IV Ciclo de Palestras Formação de Professores no Brasil articulou vários palestrantes de diferentes instituições de ensino, tanto de nível superior como de educação básica, envolvendo estudantes da graduação e da pós-graduação, pesquisadores e docentes da rede pública municipal e estadual, assim como demais interessados nas temáticas abordadas, com uma visão multidisciplinar e crítico-reflexiva sobre a formação de professores de Geografia no Brasil. O Ciclo alcançou um público maior que o estimado, fazendo-se relevante em âmbito local e regional, por meio da participação presencial e virtual de diferentes pessoas, bem como contando com a fala de docentes da educação básica e superior de diversos locais do Brasil (presencialmente e/ou videoconferência). Toda essa diversidade de público envolvido fortaleceu e ampliou o alcance da proposta, tornando-a efetivamente uma proposta de ensino e de extensão e cumprindo seus objetivos centrais de sua realização. Os debates sobre Formação Docente em Geografia “ultrapassaram os muros da Universidade” e trouxeram para a discussão pessoas de diversos segmentos. Assim, a proposta logrou êxito e se constituiu como um

significativo espaço para pensar a docência geográfica na contemporaneidade.

AGRADECIMENTOS

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Programa Nacional de Pós-doutorado (PNPD) e Código de Financiamento 001”.

REFERÊNCIAS

BATISTA, N. L. Formação inicial e continuada de professores de Geografia: relatos acerca das contribuições do PIBID para a subjetivação docente. **Research, Society and Development**, v. 8, p. 28871134, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/30AUhHS>. Acesso em: 30 de dez. 2019.

BATISTA, N. L.; DE DAVID, C; FELTRIN, T. Formação de professores de Geografia no Brasil: considerações sobre políticas de formação docente e currículo escolar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 23, p. e13, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3hoYtQU>. Acesso em: 30 de dez. 2019.

BATISTA, N. L; FELTRIN, T; BECKER, E. L.S. Autoformação docente e formação continuada: olhares autobiográficos sobre a formação de professores da educação básica. In: SOEIRA, E. R; BRASILEIRO, R. M. O. (Org.). **Formação de professores para a educação básica: inovações, desafios e tensões**. Rio de Janeiro: Dictio Brasil, 2019, p. 188-221. Disponível em: <https://bit.ly/2B6qQTy>. Acesso em: 30 de dez. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Brasil: Paz e Terra, 2004.

ISAIAS, S. M. de A; BOLZAN, D. P. V. Construção da Profissão Docente/ Professoralidade Em Debate: Desafios para a Educação Superior. In: CUNHA, M. I. (Org.). **Reflexões e Práticas em Pedagogia Universitária**. Campinas: Papyrus, 2007, p. 161-177.

NÓVOA, A. O lugar da licenciatura 2016a. Entrevista disponível em: <https://bit.ly/2XXrE5Y>. Acesso em: 14 de dez. 2018.

NÓVOA, A. Entrevista com Antonio Nóvoa. **Revista Nova Escola**. 2016b. Disponível em: <https://>

bit.ly/3e1P3sA. Acesso em: 14 de dez. 2018.

REGO, N; COSTELLA, R. Z. Educação geográfica e ensino de geografia, distinções e relações em busca de estranhamentos. **Signos Geográficos**, v. 1, n. 1, 2019. p. 1-15. Disponível em: <https://bit.ly/3hlDBdm>. Acesso em: 30 de dez. 2019.

STRAFORINI, R. O ensino de geografia como prática espacial de significação. **Estudos Avançados**, v. 32, p. 175-195, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2YrNLAI>. Acesso em: 30 de dez. 2019.

